

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

EDITOR:

Alcindo Dias Pereira

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

DIRECTOR:

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tipografia de A TRADIÇÃO: Rua Miguel Bombarda — FAFE

## MORREU O APÓSTOLO?! NÃO!...

«Morro sem ódios» foram as últimas palavras pronunciadas pelo Homem que, desafiando a morte, sempre batalhou denodadamente, com armas na mão, pela palavra falada e escrita e com actos de sublime generosidade, pelo engrandecimento moral de uma Nação, pelo ressurgimento de uma Pátria e pelo triunfo de um Ideal, cuja integridade de pureza defendeu até aos últimos instantes da sua existência!... «Morro sem ódios» foi a última expressão do Homem que, pelas suas qualidades morais e intelectuais, foi Grande entre os grandes!... «Morro sem ódios» foi o último «adeus» dado, quando persectava a aproximação do fim, pelo Dr. António José de Almeida, pelo Homem que, com o seu verbo fluente, vibrante, preciso e conciso, electrizou as multidões das quais fez escritos fortes, decididos, invencíveis, que o acompanharam para a implantação da República e para defendê-la, nas horas em que ela perigava!...

Nesta hora de incerteza para tantos em que, salvo raríssimas e honrosas excepções, a coerência se perdeu e o carácter está por completo abastado, é, positivamente, uma perda nacional e republicana, a morte deste Homem que, se nada mais houvesse — mas há e muito — para gravar o seu nome em caracteres de ouro nas páginas refulgentes da História, só este «morro sem ódios» imortalizaria o Homem que foi um fugoso combatente pela Democracia, o maior orador de raça dos últimos tempos, o jornalista vernáculo sem deslises nem transigências, o exemplar chefe de Família e da Nação, o possuidor de um coração diamantino expendente de Amor e Bondade!...

Foi justo na vida como justo foi na hora da morte!...

Mas o grande idealista, Aquêlê que no tempo da propaganda afirmou que «o seular — enquanto não triunfasse a República — seria a rua ou um quarto da prisão»; o propagandista ardoroso, que desejava «uma república ampla nacional e humana

onde coubesse as aspirações socialistas e pudesse até reflectir-se um estranho fulgor da esperança anarquista»; o estadista inteligente, que promulgou leis de um elevado alcance social, como sejam as que reformaram a instrução primária e superior e a do descanso semanal obrigatório; a sentinela vigilante da República, da sua estremeçada namorada, que, no momento em que os monárquicos tentaram, traiçoeiramente, dar o golpe mortal no regimen, abandonou o leito, onde se encontrava com 39º de febre, curtindo a doença que óra o abateu, se embrulhou na bandeira nacional e, de automóvel, atravessou as ruas de Lisboa pedindo, em voz forte, uma pistola para se matar, visto que a República, a sua namorada, ia morrer e elle queria morrer com ella, conseguindo, dêste modo, salvá-la porque o povo despertou e, em massa, como um só homem, desprendendo-se da vida, tendo apenas a dominá-lo o desejo ardente de entregar, íntegra, a namorada, a República, ao homem que a supunha ferida, perdida, escalou a serra de Monsanto e, heroicamente, meteu os discolos na ordem, reduzindo-os à insignificância de infames traidores; o prudente chefe de Estado, único que se manteve todo o quadriênio, Aquêlê que desempenhou as funções de chefe supremo da magistratura portuguesa com um vencimento que lhe não chegava para as representações — doze contos! — Aquêlê que solucionou todos os complicados problemas com singular inteligência, Aquêlê que no Brazil, em melodiosos e suaves discursos, inunda dos de harmonia, de paz e de amor, elevou o nome de Portugal de tal forma que daí surgiu a ideia da união Luso-Brazileira; o mensageiro do Bem, que nas inhospitas plagas de S. Tomé não só levou o conforto moral aos que lutaram com a doença e com a miséria mas também lhes dispensava a assistência médica, gratuita, e a assistência material para se tratarem ou regressarem à metrópole, esse!...

## O PAPÃO

ao Tenente Guedes Gomes

*De escancho num gerico, o padre-cura,  
Mois burro do que o burro de Balaan,  
No selim atochado p'la gordura,  
Ja ensaiando a letra do sermão.*

*E apesar de esfalfado p'la andadura,  
Ele entendia que não era em vão  
O sacrificio feito. Com usura  
Pagar-se-ia daquêlê trabalhão.*

*«Hoc erat in votis», murmurou...  
E ao pulpito subindo, com fervor,  
A Mãe Nossa Senhora perorou.*

*E após ter dissertado sobre amor,  
Franzou o sobrececho, e trovejou:  
— «Quem casa civilmente é um pecador».*

1929.

L. COELHO.

## Dr. Luís Gonzaga

Na passada semana tivemos o prazer de abraçar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Luís Gonzaga Fonseca Moreira, da vila vizinha de Felgueiras, um dos mais devotados republicanos do Partido Republicano Português.

não morreu, nem morrerá já mais, porque os seus actos e as suas virtudes, que foram as de um apóstolo, transportam o seu nome à Posteridade que, como faról, o terá sempre a iluminar-lhe o caminho sagrado do Dever!... E o Dever dos que ficam para com os que partem, é seguir-lhe o exemplo, quando esse exemplo é como o que nos legou o eminente democrata, o ardente e glorioso paladino da República, o Dr. António José de Almeida, sobre a campa do qual desfolhamos as pétalas da nossa eternecida e profundíssima saúde!...

E' preciso, torna-se mesmo indispensável que os actos, de oravante cometidos, correspondam ás palavras expendidas, em todo o país, à volta da sua morte e do seu nome, desde o seu falecimento até hoje. A melhor homenagem que podemos prestar a esse Homem é unirmo-nos todos, republicanos e liberais de todos os crêdos políticos, e, dominados pelo mesmo sentimento que o animou na heroica caminhada pela vida, jurarmos, solenemente, defender a República, pura, imaculada e impoluta como impoluta, imaculada e pura foi toda a vida de Aquêlê que a negra parca, na sua senda devastadora, atirou para os domínios do Além.

Ederiva Crosta.

## O Armistício

Foi em 11 de Novembro de 1918, pelas 11 horas, que os alemães se confessaram vencidos, perante os aliados — faz na 2.ª-feira 11 anos.

Os monárquicos portugueses que sonhavam com a vitória da Alemanha, donde surgisse um grande triunfador que exterminasse todas as repúblicas, muito principalmente a nossa e a francesa, por saberem muito bem, que é delas que irradiava o principal facho da ideologia revolucionária, ficaram estupefactos ao terem conhecimento que os alemães tinham sido vencidos.

Obcecados por aquela velha máxima de raiva e ódio que diz «ser agradável deixar tirar um olho a si próprio, contanto que possa arrancar os dois ao visinho», as suas craveiras intellectuais não concebiam outra coisa que não fôsse uma Alemanha triunfante, pelo braço dum dos seus grandes generais — um Júlio César ou um Napoleão Bonaparte — embriagado pelas miragens do despotismo, que espesinhasse, por toda a parte, as liberdades públicas, conseguidas à custa de muito sangue e sacrificio, e que acabasse para todo o sempre com essa nefasta epidemia.

Pobres fracos de espírito!...

Que triste noção tendes dos tempos que vão correndo!

Como por vós, julgais os outros!

Raciocínios simplistas, que pensam na possibilidade de voltarmos ao tempo de Júlio César, general romano, que combateu povos bárbaros ou semi-bárbaros, numa época, em que só quem dispunha de meios de acção poderosíssimos, muito superiores em número e qualidade que os dos seus inimigos, era elle, e mais ninguém, circunstância principal, pela qual não lhe foi difícil, ditar as suas leis e impôr-lhes a civilização romana.

Nem o fenómeno de Napoleão Bonaparte, esse mesmo hoje, já era possível.

Não!... e a prova está na Alemanha que, dispondo de uma formidável máquina de guerra, em 1914, não encontrou diante de si uma

## Dr. José Relvas

Parece que um vento de insânia tem caído sobre a terra portuguesa, levando com sua fúria as figuras proeminentes da República, arrancando-as do nosso convivio e impossibilitando-as de prestarem grandes serviços á Pátria, em tudo semelhantes áquêles que lhe deram quando no vigor da sua vida. Ontem, Freitas Ribeiro, Vasconcelos e Sá e Feleciano da Costa, a quem a República e Pátria tantos e tantos serviços devem, lá ficaram a dormir o seu sono eterno!

Hoje, são os Dr. António José de Almeida e Dr. José Relvas que desaparecem, carregando de pesado luto a nação.

O Dr. José Relvas, lúcida intelligencia e caracter sem mácula, foi uma das maiores figuras adentro do Partido Republicano.

Ministro do Governo Provisório e mais tarde Presidente do Ministério, a sua acção fez-se sentir de maneira a impôr-se á consideração de todos os republicanos. Orador de óptimos recursos, de palavra delicadamente trabalhada, combateu denodadamente o velho regimen e mereceu ser querido do Povo, elle, que teve um coração amantíssimo que só espalhava o bem e se repartia em justiça.

E' enorme a falta, ou antes, é grande a lacuna que abre no seio da família republicana. Não sabemos como preenche-la.

Valha-nos ao menos o seu exemplo para o tornarmos como incentivo das nossas acções e como molde da maneira de ser de republicanos.

A' desolada viúva e Ex.<sup>ma</sup> Família, os nossos sentidos pêsames.

## Este número foi visado

«Comissão de Censura»

## José Ribeiro Salgado

A juntar-se a seu irmão, parte no dia 13 para o Rio de Janeiro, o sr. José Ribeiro Salgado, filho do nosso amigo e correligionário, sr. Francisco Inácio Salgado e da sr.<sup>a</sup> Emilia Ribeiro Salgado. Boa viagem.

Europa tão desprovida de recursos bélicos, como a Europa do tempo do vencedor das Gálias, nem possuía o cimento maravilhoso das doutrinas da revolução francesa, com que Napoleão alcançou o seu apogeu de libertador, entre todos os povos das nações por ele conquistadas, por verem nos exércitos da França; não a força que lhes ia tirar a sua independência, mas sim, a força miraculosa, que lhes ia quebrar as cadeias dum despotismo secular.

Apareceu-lhe Foch, vencedor da Grande Guerra, que por meio dos seus discursos oficiais, em opiniões da imprensa, tanto francesa como estrangeira, mostrou-se sempre, mais como um *gran le cidadão*, do que como um grande general.

Apesar de lhe atribuírem ideias imperialistas, os seus actos mostraram sempre, que Foch, era estruturalmente um cidadão, isento de qualquer intuito de supremacia, que contendesse com a estabilidade e a normalidade do regimen livremente escolhido pela França.

Para os monárquicos portugueses, este, não era o *Messias* por eles sonha-lo.

E já 44 anos são passados, em que a nação portuguesa, contribuiu, quanto em suas forças coube, para a liberdade dos pequenos povos, e apesar disso, estes degenerados, paranoicos e magalomanos, jamais deixaram de pensar, como hão-de acabar com as liberdades públicas em Portugal.

Albano Cruz.

## Elisio de Melo

Mais outra figura da República que desaparece!

Elisio de Melo, antigo vereador da Câmara Municipal do Porto foi alguém que soube impôr-se á consideração dos portuenses.

A sua passagem pelas cadeiras municipais ficou bem assinalada e serão raros aquêles que o substituíam condignamente.

A êle se devem as melhores obras que naquela cidade foram levadas a cabo, avultando entre elas a construção do Matadouro e a Avenida dos Aliados, além de muitas outras que de sobejo são conhecidas de toda a gente.

Filiado no Partido Republicano Português, foi um dos seus elementos mais valiosos, pelo que endereçamos á familia do illustre extinto as nossas condolências mais sentidas.

## INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

### A salvação nacional pela acção escolar

V

Basta que o Estado facilite a «Instrução» e a «Educação» a todos; mas uma instrução educativa em equação com as exigências da época decorrente, que obtemperem ás necessidades que promanam da norma mais aceite pela parcela da humanidade que mais e melhores conceitos dita sobre a lei da vida social na terra.

Haverá então leitores penetrantes, discernidores conscienciosos para quem a imprensa melhor se preparará, expurgando de vícios, arejando-se e limpando-se.

E então veremos se é a sociedade quem indica qual deva de ser o pobre, se é a natureza que o impõe.

Não deve ocultar-se nem negar-se que na sociedade portuguesa existe uma queixa amaríssima dos vencidos: poder e glória; riqueza e protecção, tudo chama a si o menor número por que somos governados.

E só á custa de muito e melhor trabalho, só a golpes de audácia os excluídos da classe dominante conseguem penetrar no olimpo das veladas felicidades.

Note-se que isto não é de agora: a animadversão perigosa do proletariado científico arrasta-se há muitos anos terrível e subversiva.

Porém a culpa não cabe menos aos revoltantes que aos revoltados.

E afinal era bem simples o remédio.

No nosso país há realmente a emprêgomania: todos são candidatos ao emprêgo público.

Ora a solução não deve consistir em dificultar o acesso ao emprêgo nos serviços do Estado pela protecção bem clara, aliás deveria de ser dificultado por concursos honestos e justos, obedecendo a programas inteligentemente organizados de harmonia com os serviços burocráticos que o candidato se propõe desempenhar.

E daí resultaria evidentemente a convicção da justiça que presidiu á distribuição dos benefícios.

Pois os concursos, bem como os exames têm sido infelizmente obra de ocasião, uma ilusão; e, porque cada vez se acredita menos nêles, a sua insuficiência é cada vez mais acentuada.

E' desolador verificar que os candidatos mais cuidam de acobertar-se com os carinhos do poder do que em tornar-se dignos dos cargos desejados.

Assim têm sido obeliterados e até destruídos os

benéficos efeitos das Escolas, porquanto não tem sido aos mais educados e instruídos que o convencional triunfo tem bafejado.

Se o fenómeno verificado é mau como principio, é ultra pessimo pelas suas consequências: os arredados, os preteridos injustamente, quando são os mais habéis, coaspiram contra o estabelecido, contra o existente, se não sempre com justiça, sempre por desforço; e vêem-se na dura necessidade, na humilhante contingência de rebaixarem o carácter pela usança de meios ardilosos e insinuantes de captar simpatias e benevolências.

Assediam os que disfrutam as graças do poder; voluntariamente se vexam e violentam sentimentos nobres.

E, se isto não fôsse verdade, a sociedade intelectual portuguesa não estava tanto na eminência de se tornar numa sociedade de hipócritas e de maus.

Prof. J. F. B.

5/10/929.

Continúa.

## BICOTILHANDO...

Tem custado imenso a ver a luz da publicidade o jornal católico ou monárquico que diziam sair brevemente para defesa dos seus... intransigentes pontos de vista.

Causou successo, e grande, a ordem que foi dada para que os tendeiros pudessem... continuar a ocupar os passeios que dão acesso á Praça do Mercado, e enorme alegria se nota nos rostos dos transeuntes pacíficos que, para lá chegarem, têm de aguentar com as agulhas da calçada... acariciadora e suave.

## Propagai

“A Velha Guarda”

## NOTÍCIAS ESCOLARES

Nesta data deve já estar na Inspeção da Região Escolar de Braga o mapa de frequência e aproveitamento dos alunos relativo ao mês de Outubro.

Pelo da Escola Central Masculina desta cidade, verifica-se que já vai bastante além de 300 o número de crianças matriculadas; e se a média diária não atinge 500, isso se explica por no início das aulas abrirem turnas, com 28 e hoje excederem 50.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga tem demonstrado sempre grande dedicação pela Escola Primária e pelos progressos dos seus alunos; e por isso é de confiar em que sua Ex.<sup>a</sup> promoverá os necessários desdobramentos, certo como se pode estar em que a frequência ainda aumentará.

Assina: “A VELHA GUARDA”

## DE TE FABULA NARRATUR

Havia numa terra sertaneja um casal, habitado por duas criaturas, homem e mulher, que eram o espelho, onde á vontade todos podiam colher exemplos de virtude, trabalho, abnegação e honradez. Não havia desgraçado que ali fôsse, que não saísse contemplado com a esmola, com carinhos, com acertados conselhos; qualquer questão de águas, de terras, de caminhos, ali era derimida a contento das duas partes litigantes, de modo que o bom e confiante povo dessa terra, prescindia de recorrer aos tribunaes, para derimir as suas contendas, e assim eram esse bom homem e essa boa mulher, o refúgio dos aflitos, o remédio para todos os males, sendo por isso respeitadíssimos e adorados pelos povos circunvisinhos.

Como eram novos, sádios e respeitadores das leis da natureza, procrearam filhos, que, desde pequeninos, foram educando nos seus principios, que suas consciências rectas lhes ditavam, de modo que, essas tenras vergontes, creadas e educadas como a recta razão preceitua e ensina, desenvolveram-se, tanto moral como fisicamente, e em tudo secundavam o proceder correcto dos seus tão dignos, tão honestos progenitores.

Era uma familia respeitabilíssima, considerada por todos, não conhecendo um único inimigo.

Todo o povo acatava respeitoso os seus sábios conselhos; todos corriam ao casal bendito para receberem consolações nos seus infortúnios; todos abençoavam familia tão esmolera, tão caritativa, tão sã e tão querida.

Mas como não há formosa sem senão, no meio de tanta honradez, tanta seriedade e honestidade, appareceu a última vergonte, o mais animado pimpolho, esbelto de corpo, mas atrofiado de espirito.

Os pobres pais, os irmãos, á porfia, acariciavam a tenra creancinha, que se ia desenvolvendo no meio de tantas blandícias e ternuras, fazendo-lhe todas as vontades, consentindo todas as perrices, que quasi sempre, para não dizer sempre são perniciosas no futuro decorrer da vida.

Assim, notava-se no pequenino uma certa tenlencia para fazer mal aos companheiros nas brincadeiras próprias de creanças; porém, tudo se lhe desculpava, tudo se perdoava, atendendo a que era pequenino, e não adviria mal, pois lá estava o exemplo dos pais tão correctos e sérios, tão bondosos e esmoleres.

Mais tarde, quando já na puberdade, aquêle que em petiz se mostrava algum tanto teimoso, patenteou-se aos olhos entristecidos dos seus honrados progenitores e irmãos, um caracter voluntarioso e refractário a todos os conselhos, que os bons pais lhe ministravam, arrependidos e chorosos por não terem em devido tempo reprimido severamente a tendencia para o mal que o filho tão estremeado mostrava ter.

No entanto, como o tivesse mandado para a escola, e depois para o liceo, julgaram que os bons exemplos dos livros, os bons conselhos dos professores, a convivência dos discípulos, o levariam ao bom caminho Puro engano.

Por mais exemplos que lhe mostrassem por melhores conselhos que lhe dessem, por mais pedidos que lhe fizessem, o seu carácter tão perverso não mudou, antes refinou e cada vez se tornou pior.

Os pobres pais sucumbiram

um após outro, mas ao findar, no leito da morte, chamaram junto de si o máu filho, e, com os olhos na eternidade, escusaram-o a que se tornasse bom, que fôsse um filho digno de tão honrados pais, que sempre se guisse os bons exemplos de es recebidos, que só praticasse o bem, para viver de consciência tranquila, e grangear amigos, como aos seus ascendentes tinha sucedido.

Apesar das súplicas dos seus, cada vez se tornou pior!

Mortos os pais, sem respeito pelos irmãos que abanlonou e senhor de alguns cabedais, lançou-se na veracidade do vicio, mostrando sempre a hediondez do seu carácter perverso, e tão perverso que, para o não parecer, afeizou a máscara da hipocrisia; mostrava-se lhano, amigo sincero e dedicado, introduzia-se no seio de familias honestas, ainda acobertado pelo bom nome que de sua familia herdara, para mais facilmente poder usufruir o bem estar dessas familias, mas qual lobo voraz, pronto sempre a dar o salto de fera, devorada a presa inocente, que, confiante lhe caia nas garras.

Meteu-se na politica, com o bom nome dos seus, arranjou adeptos, até que lhe confiaram um posto a que estava inerente alguma autoridade.

Esta cegou-o! Não pôde conter dentro do peito a maldade que lhe ia na alma torpe e mesquinha, julgou-se senhor absoluto e que já mais desceria do apogeu, a que o levaram dum lado a intriga, e doutro o esforço dos amigos, que o julgavam sincero.

Então, obcecado pelo poder que lhe fervilhava na cabeça, óca, promulgou leis arbitrárias, torceu outras a seu belo prazer, perseguiu os amigos, aquêles até que o tinham levado ao logar que tanto o deslumbrava; tanto mal fez, tais actos praticou, tais crimes cometeu, que os próprios amigos aquêles que o alcançaram a logar de tanto destaque, foram os próprios a corrê-lo de lá, envergonhados de se terem deixado ludibriar por tão desprezível creatura.

E' pois bem certo o ditado: Se queres conhecer o vilão...

A...

## PROFESSOR

Para instrução primaria e secundaria até o 2.º ano liceal oferece-se. Vai a casa dos alunos e fóra da cidade.

Habilita em pouco tempo adultos analfabetos a ler escrever e contar.

Preços módicos. Para informações — Farmácia Martins — Praça da República — Guimarães.

## QUINTA

VENDE-SE na freguesia de S. Salvador de Souto, junto á Freguesia de S.<sup>ta</sup> Eufémia de Prazeres.

Consta de terras lavradas, vinha, fruteiras varias, mata de eucaliptos, pinheiros bravos e mansos, carvalhos e sobreiros, muito em abundância e água de rega, sendo tudo junto e circuitado por parede.

Para informação, dirigir a João Marques de Freitas — Segade, em S.<sup>ta</sup> Eufémia de Prazeres.